



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**Sônia Madalena Ferronato da Silva**

**A Pedagogia Freinetiana e as vivências no Programa Mais  
Educação na oficina do Jornal escolar.**

FLORIANÓPOLIS, AGOSTO DE 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**Sônia Madalena Ferronato da Silva**

**A Pedagogia Freinetiana e as vivências no Programa Mais  
Educação na oficina do Jornal escolar**

*Trabalho apresentado ao Departamento Educação da  
Universidade Federal de Santa Catarina, para  
conclusão do curso de Especialização em Educação  
Integral/2012, orientado pela professora Doutora em  
Educação, Jane Bittencourt.*

FLORIANÓPOLIS, AGOSTO DE 2013

## **Resumo**

Este é um breve Estudo sobre a Pedagogia Freinetiana, desenvolvida pelo Educador francês Célestin Freinet na França. Visa identificar semelhanças entre essa Pedagogia e as atividades realizadas na oficina do Jornal Escolar dentro do Programa Mais Educação no Centro Educacional Municipal Antônio Francisco Machado, contribuições para a aquisição de novos saberes relacionados com os saberes escolares, bem como incentivar as discussões no âmbito da escola acerca da reestruturação curricular, das suas rotinas dos seus tempos e espaços, na perspectiva da Educação Integral.

Palavras-chave: Educação Integral, Jornal Escolar, Pedagogia Freinetiana.

## **ABSTRACT**

This is a brief study on the Freinetiana pedagogy developed by French Educator Célestin Freinet in France. Aims to identify similarities between this pedagogy and the activities performed in the workshop of the School Newspaper in Programa Mais Educação, in Centro Educacional Municipal Antônio Francisco Machado, contributions to the acquisition of new knowledge related to school knowledge and encourage discussion within the school about restructuring curriculum, their routines of their time and space from the perspective of Integral Education.

Key-words: Integral Education, School Newspaper, Freinetiana Pedagogy.

## Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Introdução .....</b>  | <b>5</b>  |
| <b>1. A vida e obra de Célestian Freinet .....</b>                             | <b>9</b>  |
| <b>2. As vivências no Programa Mais Educação na oficina do Jornal escolar.</b> |           |
| 2.1 O jornal escolar.....  | 11        |
| 2.1.1 Dificuldades do Processo .....   | 19        |
| <b>Considerações Finais .....</b>  | <b>22</b> |
| <b>Referências .....</b>   | <b>26</b> |
| <b>Anexos .....</b>  | <b>28</b> |

## Introdução

*“Um Projeto de Educação interessado no diálogo entre as culturas precisa estar atento à metodologia de pesquisa interdisciplinar e em buscar espaços de aprendizado baseados nas trocas e na capacidade de nos relacionarmos. Queremos atrair pessoas, umas na direção das outras, a escola em direção à comunidade e a comunidade em direção à escola”.<sup>1</sup>*

A ideia inicial deste trabalho surgiu durante as leituras realizadas no decorrer dos encontros do Curso de Pós-graduação em Educação Integral, na Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, no transcorrer dos anos de 2012/2013. Ao realizar especificamente as leituras e assistir um vídeo sobre a vida, obra e Pedagogia, defendida pelo educador francês Célestin Freinet, foi possível identificar algumas semelhanças entre as técnicas Freinetianas e a oficina do jornal escolar do Programa Mais Educação no Centro Educacional Municipal Antônio Francisco Machado, na comunidade de Forquilha em São José – Santa Catarina.

Surgiu assim a necessidade e a curiosidade de aprofundar um pouco mais sobre as ideias do autor e sua prática pedagógica, visando não somente identificar singularidades, mas conhecer os objetivos e os resultados alcançados através da Pedagogia adotada por Freinet e suas contribuições para a aquisição de novos saberes relacionados com os saberes escolares.

A partir da escolha do tema, passei a buscar mais informações sobre o autor, sua biografia, suas ideias e seu legado, bem como autores que escreveram sobre a proposta Freinetiana, sendo que um desses, a pesquisadora da obra de Freinet, Rosa Maria Whitaker Sampaio, considerada uma das maiores estudiosas da obra de Célestin Freinet no Brasil. Assistir o vídeo: Pedagogia Freinetiana *versus* Cultura escolar em um dos encontros da Pós, que apresenta um resumo sobre a vida do autor e tece considerações sobre sua obra. E por fim a própria oficina do jornal escolar da escola citada, planejando junto com a monitora e os alunos os passos para elaboração das matérias jornalísticas, as saídas de estudo e a organização do trabalho, desde o início até o lançamento do jornal.

Diante dos desafios impostos pela vida cotidiana, gerados pelas mudanças aceleradas do mundo contemporâneo que repercutem em todos os segmentos e instituições sociais torna-se cada vez mais urgente repensar as implicações dessas mudanças na instituição escolar. Um

---

<sup>1</sup> Jaqueline Moll (org). Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral : caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília : Ministério da Educação, 2009,p. 04.

dos pontos mais discutidos e questionados na escola diz respeito ao currículo, a validade e a relevância de determinados saberes.

Muitas têm sido as buscas e os estudos sobre os conteúdos escolares e principalmente sobre suas abordagens. Parece ser consenso entre os professores e equipes escolares a desesperança ao tratar de determinados conteúdos e muitas vezes os mesmo são apenas repassados como mero cumprimento de um currículo pré-estabelecido, porém não com a certeza de que são validos ou úteis na construção de conhecimento qualificado. A maioria dos professores relata que os alunos não demonstram interesse em aprender, o que é demonstrado claramente, segundo eles, no desempenho medíocre dos alunos nas avaliações institucionais.

Uma queixa muito frequente por parte dos docentes é a de que os discentes não têm vontade de aprender. Uma coisa que eles não se dão conta é de que eles querem aprender, tanto que tentam manter-se informados sobre as coisas ao redor da sua vida, sobre o avanço nas tecnologias, na sexualidade, nos sentimentos, nas artes e em muitas outras coisas. Isso só vem confirmar que eles não estão interessados em aprender conteúdos jogados aleatoriamente em suas mentes, mas conteúdos que se relacionem com o mundo que eles precisam descobrir.<sup>2</sup>

A Educação Integral tem proporcionado à abertura do debate acerca da elaboração de novas propostas metodológicas bem como a discussão sobre a construção de um currículo integrado, onde os saberes escolares dialoguem com os saberes comunitários, capazes de contemplar diversas experiências e áreas do conhecimento científico, produzido e acumulado. As narrativas sobre ações bem sucedidas parecem demonstrar a predisposição e o esforço de muitos agentes sociais da educação, e principalmente da escola como principal responsável, no sentido de construir propostas educacionais capazes de atender o ideal da educação presente na Legislação Brasileira.

Partindo dessas reflexões e abarcando especificamente o ordenamento constitucional-legal que envolve a Educação Integral e o tempo integral, evidencia-se que, muito embora a Constituição Federal de 1988 não faça referencia literal a essas expressões, ao apresentar a educação: (1) como o primeiro dos dez direitos sociais (Art. 6º) e, conjugado a esta ordenação, (2) apresenta-la como direito capaz de conduzir ao pleno desenvolvimento da pessoa, fundante da cidadania, além de possibilitar a preparação para o mundo do trabalho (ART.205)- condições para a formação integral do homem. De forma subliminar, a conjunção dos artigos, anteriormente citados, permite

---

<sup>2</sup> Disponível em <http://www.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/18983> acessado em 27 de maio de 2013.

que seja deduzido do ordenamento constitucional a concepção do direito à Educação Integral.

O Art. 205 ainda determina que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”. Embora evidencie a precedência do Estado no dever de garantir a educação, o referido artigo co-responsabiliza família e a sociedade no dever de garantir o direito à educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/96-reitera os princípios constitucionais anteriormente expostos (Art. 2º) e, ainda prevê a ampliação progressiva da jornada escolar do ensino fundamental para o regime de tempo integral (Artes. 34 e 87), a critério dos estabelecimentos de ensino.

Aliado à constituição Federal e à LDB, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu capítulo V, artigo 53, complementa a proposição de obrigatoriedade do acesso e da permanência na escola, reconhecendo que o desenvolvimento integral da criança e do adolescente requer formas específicas de proteção e atenção, através de um sistema integrado.<sup>3</sup>

O Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e de Educação Básica (SEB) em parceria com o FNDE, através do Programa Mais Educação tem contribuído para não somente fomentar o debate e trazer à tona as discussões como também tem demonstrado ainda que isoladamente, inúmeras experiências de sucesso não apenas na ampliação da jornada escolar, viabilizando propostas educativas que atentam para os ideais da Educação constantes nas Leis.

Diferentes agentes da sociedade, através de parcerias intersetoriais e intergovernamentais, diferentes Ministérios e profissionais das mais variadas áreas da sociedade, tem se unido nessa tarefa de viabilizar a Educação Integral de qualidade para todos, não só com vistas à ampliação do tempo de permanência das crianças e dos adolescentes nas escolas, mas como forma de garantir a aprendizagem real, pressuposto para o atendimento do demais direitos humanos.

Neste sentido nada é mais urgente e importante do que repensar o currículo praticado nas instituições na perspectiva de reestruturação pensando um currículo vivo e mais dinâmico, bem como a aplicação de novas metodologias, diante da realidade brasileira em que as comunidades apresentam experiências e saberes diversificados e o modo de ser, de estar e de interpretar o mundo, também é diverso.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela -

---

<sup>3</sup> Jaqueline Moll (org). Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral : caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília : Ministério da Educação, 2009,p. 21.



saberes socialmente construídos na prática comunitária - mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Porque não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamental aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?<sup>4</sup>

Os saberes comunitários dizem respeito à maneira como cada comunidade representa seu modo de vida, através dos vários aspectos que permeiam a vida cotidiana, no modo como organizam seus espaços, como se vestem, como se alimentam, como suas crianças brincam e se divertem, como se expressam artisticamente seja através das músicas, das danças, das festas, seus ritos e crenças, como se relacionam com o meio ambiente e com mercado de trabalho, entre outras representações. Todos esses elementos fazem parte da cultura local, que sofre as influências do mundo exterior, mas ainda assim é única e diversificada em cada comunidade. Seus membros, e os que nela convivem, aprendem e compartilham essa cultura, desde cedo nas relações comunitárias.

A escola tem como responsabilidade primordial a sistematização dos conhecimentos científicos, mas não pode ignorar que alunos são sujeitos da educação seja ela formal ou informal, e muito antes de adentrar a instituição escola, são detentores de experiências sociais, que de certa forma moldam o jeito de ser e ver o mundo, estas ao serem negadas ou desconsideradas, afastam os sujeitos da educação de sua própria identidade cultural. A escola ao favorecer as trocas entre os saberes agrega novos conceitos e valores em sua prática, criando uma relação de reciprocidade e parceria com a comunidade.

Um Projeto de Educação interessado no diálogo entre as culturas precisa estar atento à metodologia de pesquisa interdisciplinar e em buscar espaços de aprendizado baseados nas trocas e na capacidade de nos relacionarmos. Queremos atrair pessoas, umas na direção das outras, a escola em direção à comunidade e a comunidade em direção à escola.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa, São Paulo, Paz e Terra, 2010,p.30.

<sup>5</sup> Disponível em [http://www.artedeeducar.org.br/data/MinC\\_Relatoriovsfinal.pdf](http://www.artedeeducar.org.br/data/MinC_Relatoriovsfinal.pdf) acessado em 25 de maio de 2013

## Capítulo 1

### A vida e obra de Célestin Freinet

Célestin Freinet nasceu em Gars, na França, aos 15 dias de outubro de 1896. Faleceu em Vence na França aos 08 dias de outubro de 1966. Lutou na primeira guerra mundial, e esteve em um campo de concentração, onde se dedicou a escrita de suas obras.

Deixou em média 15 livros, além de artigos e textos variados. Foi defensor de uma escola moderna e democrática, baseada no exercício da cidadania, através do uso dos mais modernos recursos tecnológicos, da experimentação, da livre expressão, alicerçada na cooperação, na responsabilidade, na solidariedade, na afetividade, na comunicação e no registro. “Legou ao mundo uma pedagogia que busca modernizar e democratizar a educação, aproximando-a das pessoas e das necessidades da sociedade.”

Acreditava em uma escola capaz de se comunicar e interagir com a sociedade, propunha o fim da separação entre os acontecimentos da vida cotidiana e os afazeres da vida escolar.<sup>6</sup>

Freinet se inscreve, historicamente, entre os educadores identificados com a corrente da Escola Nova, que, nas primeiras décadas do século 20, se insurgiu contra o ensino tradicionalista, centrado no professor e na cultura enciclopédica, propondo em seu lugar uma educação ativa em torno do aluno. O pedagogo francês somou ao ideário escolanovista, uma visão marxista e popular tanto da organização da rede de ensino como do aprendizado em si.<sup>7</sup>

Segundo Rosa Maria Whitaker Sampaio, uma das maiores especialistas na Pedagogia Freinetiana no Brasil:

As técnicas Freinetianas são simples e naturais, relacionadas com o que está acontecendo na classe. A base da proposta de Freinet era evitar que houvesse uma separação entre a escola e o mundo exterior, era preciso trazer o mundo para dentro da escola.<sup>8</sup>

Suas ideias e métodos não foram bem aceitos na escola pública, a partir do momento que estimulava os alunos a pesquisar, levantar e questionar assuntos relacionados à vida cotidiana do entorno, o que muitas vezes causava desconforto principalmente entre políticos e empresários locais. Aos ser expulso da escola pública abriu sua própria instituição onde pode

---

<sup>6</sup> CAMARGO, Paulo. Uma escola viva e com sentido. In: Pátio Revista Pedagógica, Porto Alegre, ano XIII, nº 51, Agosto/Outubro, 2009. p. 30-32

<sup>7</sup> Disponível em <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/celestin-freinet-307897.shtml> Acessado em 04 de junho de 2013

<sup>8</sup> SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker In: CAMARGO, Paulo. Uma escola viva e com sentido. Pátio Revista Pedagógica, Porto Alegre, ano XIII, nº 51, Agosto/Outubro, 2009. p. 31

colocar em prática suas ideias como as rodas de discussão, e o livro da vida, estimulando os alunos a participar de todas as etapas das aulas, assumindo responsabilidades e interagindo com o conhecimento.

Mas Freinet não se preocupou apenas com o conhecimento, ou em formar cidadãos críticos e participativos, buscou também desenvolver uma Educação Integral através da valorização dos valores humanos capazes de promover a paz e a boa convivência. Conforme afirma Márcio Ferrari

Não foi por acaso que Freinet criou uma pedagogia do trabalho. Para ele, a atividade é o que orienta a prática escolar e o objetivo final da educação é formar cidadãos para o trabalho livre e criativo, capaz de dominar e transformar o meio e emancipar quem o exerce. Um dos deveres do professor, segundo Freinet, é criar uma atmosfera laboriosa na escola, de modo a estimular as crianças a fazer experiências, procurar respostas para suas necessidades e inquietações, ajudando e sendo ajudadas por seus colegas e buscando no professor alguém que organize o trabalho.<sup>9</sup>

A escola que se propõe “Freinetiana” precisa ter em mente que a simples utilização de recursos como aulas-passeio, rodas de discussão, livro da vida, ou correspondência entre alunos, por si só, não significa que a escola ou professor segue a Pedagogia do educador Francês, já que o mesmo criou uma concepção de como a criança aprende e defende a ideia da escola como um espaço privilegiado para o exercício da cidadania, tendo se utilizado de tais recursos com o objetivo de despertar no aluno a consciência de sua história e do meio social onde vive. Assim essas atividades não funcionam isoladamente, mas devem estar incorporadas ao projeto Político Pedagógico da escola.

A pedagogia freinetiana é integradora, humanista, é democrática, pluralista, aberta, crítica e, acima de tudo, sensível e atenta às diferenças e necessidades culturais e individuais. É com base nessa visão que todas as crianças, adolescentes, e adultos, são educadas na pedagogia freinetiana. A proposta pedagógica de Freinet para a Educação é muito mais do que uma proposta pedagógica, é uma filosofia de vida.<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup> Disponível em <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/celestin-freinet-307897.shtml>. Acessado em 17 de maio de 2013.

<sup>10</sup> Disponível em <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-pedagogia-freinetiana-acao-integradora-na-educacao-do-ser-1029142.html>. Acessado em 17 de maio de 2013

## Capítulo 2

### 2.1. Jornal Escolar

Historicamente a escola tem se organizado em torno de um currículo, invariavelmente pautado nos conhecimentos chamados escolares e que na maioria das vezes se resume ao rol de conteúdos a serem vencidos no bimestre, semestre ou no ano letivo, com seus objetivos, procedimentos atividades e avaliações, explicitados em planejamentos e planos de aula.

Quando a escola se propõe a incluir no seu cotidiano escolar outros saberes que não estão rotulados e explicitados nos planos, surgem as dificuldades e os questionamentos sobre sua validade, ou sobre como tais conhecimentos e experiências podem ser viabilizados dentro do currículo escolar. Quando as dificuldades de “encaixar” tais conhecimentos dentro dos saberes escolares, se tornam mais evidentes, esses projetos são na maioria das vezes abandonados ou perdem o sentido inicial. É como se a instituição escolar tivesse uma necessidade de transformar todo e qualquer conhecimento em saber escolar.

A leitura de jornais não é comum na sala de aula e quando aparecem estão presentes apenas como leitura e não como recurso didático a ser explorado principalmente por apresentar uma visão mais atual e crítica de acontecimentos sociais e permitir aos alunos interagir com a realidade, opinando, discutindo, concordando ou discordando, exercitando assim a participação social e a formação de opinião.

Uma das mais raras e bem-vindas aquisições para o aluno é a construção de escolhas diante dos vários autores que escrevem no jornal, ou seja, a capacidade de dialogar com quem nele escreve o fato de saber-se portador do direito de compreender desta ou daquela forma, tentando reconhecer os próprios limites e possibilidades como leitor, do mesmo modo que os autores diante da sociedade que os comporta<sup>11</sup>. (Carmen Lozza, 2009, pág. 31) Escritos sobre jornal e Educação.

Este é um breve relato das ações ocorridas dentro da oficina do Jornal Escolar do Programa Mais Educação, envolvendo alunos do 4º ano a 8ª série do Ensino Fundamental, do Centro Educacional Municipal Antônio Francisco Machado e surgiu com a Adesão dessa oficina dentro do Programa Mais Educação no ano de 2012, tendo como foco principal por parte de um pequeno grupo de professores da escola a busca de uma metodologia inovadora

---

<sup>11</sup> LOZZA, Carmen. Estudos sobre jornal e educação: olhares de longe e de perto. São Paulo: Gobar, 2009, p. 31.

que reunisse comunicação, experiências reais de escrita, leitura e interpretação significativas bem como a possibilidade de exercício da cidadania através da participação social. Alguns anos antes, a escola havia tentado montar uma rádio, com o objetivo de levar os alunos interagirem com os assuntos do cotidiano escolar, bem como trazer para a rotina diária da escola, situações vivenciadas fora dos muros da escola.

Muitas foram às barreiras encontradas, sendo que uma delas e possivelmente a que determinou o fim do projeto foi a dificuldade por parte da equipe pedagógica e professores, para visualizar e mediar as ações realizadas pelos alunos na rádio escolar, com as rotinas e com a organização curricular da escola. A partir da Adesão da Escola, na oficina do Jornal Escolar, dentro do Programa Mais Educação, foi dada a partida para a retomada da tentativa de viabilizar uma nova estratégia, não só como uma oficina a mais, mas com a pretensão de proporcionar a participação mais ativa, trazendo para discussão dentro da escola, de fatos, notícias e eventos do cotidiano da escola, do bairro, e da cidade, criando uma correlação entre eventos mais distantes com os eventos sociais do entorno, mobilizando os alunos para a comunicação, formação de opinião e disseminação de ideias.

Uma metodologia capaz de criar um movimento de questionamento e produção da discussão por parte de professores e equipe diretivo/pedagógico da escola, a respeito de sua organização curricular, buscando criar uma necessidade de elaborar o conhecimento de forma menos compartimentalizada, menos fragmentada, menos individualista, mais cooperativa e mais articulada com a realidade, tendo em vista também promover atividades que viabilizem e mobilizem a escola como coletivo, a pensar e exercitar ações na perspectiva da implantação da Educação Integral.

Conceber a perspectiva humanística da educação como formação integral implica compreender e significar o processo educativo, como condição para a ampliação do desenvolvimento humano. A concretude do processo educativo compreende, fundamentalmente a relação da aprendizagem das crianças e dos adolescentes com sua vida e com sua comunidade.<sup>12</sup> Guará (2006)

Ao propor aos alunos a elaboração de um jornal escolar para essa instituição, foi necessário mobilizar todas as ideias que esses alunos tinham a respeito do que é um jornal, a que se presta, onde podemos encontra-los, se eles realmente tem alguma influencia em nossa

---

<sup>12</sup> GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. In: Caderno CENPEC: educação, cultura e ação comunitária, n 2, 2006. p.17.

vida diária. Foram resgatados jornais tipo sensacionalistas de anos anteriores, onde a escola aparece como notícia, muitas vezes de forma pouco elogiosa. Ao colocar os alunos em choque com esse tipo de leitura foi possível criar certa polemica, e houve grupos de alunos que se manifestaram, julgando as notícias como “mentirosas”, ou “verdadeiras”, expressando seus sentimentos sobre como eles mesmos, seus familiares e amigos reagiram a essas notícias na ocasião de sua divulgação. Foi possível constatar que um número bem considerável de alunos, não havia tido nem acesso a essas informações, porém mesmo não sendo atuais, não houve neutralidade a respeito das notícias e muitos reagiram comentando que algumas notícias deveriam ser “revidadas”. A partir dessa mobilização, criou-se um consenso no grupo que jornais devem ser acompanhados, principalmente por que afetam a vida de pessoas e de instituições e “nem sempre escrevem a verdade”.

O jornal é uma interpretação da realidade a ser interpretada pelo leitor, por mais que nele seja predominante uma análise dos fatos que expressa a forma de pensar mais marcante da sociedade em que se situa. O jornal é uma expressão da forma de ser da sociedade na qual se insere. Só não pode entrar na escola como um produto acabado, considerado verdadeiro e completo. Como parte da sociedade em que se situa a escola, precisa ser criticado, lido e discutido, analisado e comparado.<sup>13</sup>

Após, começamos a trazer jornais de todos os tipos, em todos os encontros e os alunos passaram a procurar notícias e eventos sobre a comunidade, a escola e a cidade, buscando explorar, com a mediação da monitora, outros aspectos dos jornais, procurando comparar com outras leituras realizadas habitualmente em sala. Mesmo com a mobilização inicial a leitura dos jornais não foi bem aceita, nem mesmo pelos professores e os alunos comentaram que era uma leitura chata, sem emoção e preferiam os livrinhos de histórias mais conhecidos.

Foi proposto que as leituras fossem realizadas coletivamente e criamos uma técnica para separar os artigos de pelo menos dois jornais disponibilizados, em quatro tipos de informação: entretenimento, curiosidade, notícia, opinião. Assim os alunos e a monitora foram lendo, identificando e separando os artigos dos jornais. À medida que os artigos foram sendo lidos e separados percebeu-se outras diferentes formas de informação escrita que compunham os jornais disponíveis.

O exercício de análise e interpretação das matérias jornalísticas absorveram um bom tempo e energia por parte dos professores e alunos. Uma das estratégias utilizadas para

---

<sup>13</sup> LOZZA, Carmen. Estudos sobre jornal e educação: olhares de longe e de perto. São Paulo: Global, 2009, p. 37.

incentivar a leitura desse gênero textual, foi trazer para a oficina os pequenos jornais da cidade, e de escolas que publicam seus jornais com frequência mostrando publicações sobre atividades e eventos ligados diretamente a vida dos bairros e dessas escolas. A partir dessa mobilização os alunos passaram a pesquisar o que poderia “virar notícia” na escola e na comunidade. As ideias foram muitas, e estavam todas desorganizadas e aleatórias. Foi sugerido que os alunos focassem a pesquisa nos dez anos de história da escola e o significado dessa instituição para a comunidade local. Outra frente de pesquisa sugerida foi a divulgação das atividades realizadas nas oficinas do Programa Mais Educação e sua representatividade para os alunos frequentadores do Programa.

Antes de partir para a pesquisa foi resolvido que o jornal deveria ter um nome definido. Através do planejamento coletivo, tendo a monitora e coordenadora com mediadoras, decidiu-se que a escolha do nome deveria ser realizada pelo conjunto da escola. Esse planejamento coletivo bem como o registro das ações pensadas no conjunto apresentou-se como um grande desafio tanto para estudantes como para os professores envolvidos, já que essa não é uma prática comum nas salas de aula. De acordo com a concepção Freinetiana uma escola que busca o desenvolvimento integral do ser humano, organiza, e privilegia momentos em que os alunos possam se expressar que suas vozes sejam ouvidas, são orientados e estimulados a participar e trabalhar juntos para a coletividade, de forma solidária e responsável.

Antes de fazer a pesquisa com as turmas os alunos elegeram seis possíveis nomes para o jornal e a partir daí criaram um cronograma para entrar em sala e explicar o objetivo da pesquisa. Através de uma urna móvel passaram a colher as sugestões entre os alunos do 4º ano a 8ª série bem professores e equipe diretivo-pedagógica da escola. Foram algumas semanas de coleta de material na urna e explicações sobre os objetivos do jornal escolar. Foi difícil, e por vezes desanimador, para alunos e professores da oficina convencer a escola de que o jornal seria uma publicação da escola e, portanto responsabilidade de todos, começando pela escolha do nome, porém nessa altura era complicado até para os próprios alunos de a oficina visualizar o jornal, já que o exercício de ser autor responsável e crítico é pouco vivenciado por alunos e professores no espaço escolar.

A professora monitora da oficina do jornal trouxe informações importantes sobre como a notícia é processada para aparecer no jornal, desde sua coleta em campo até sua publicação. Neste processo os alunos discutiram com os professores sobre que tipo de

informação deve constar no jornal da escola, para isso foram analisados os jornais disponíveis e procuramos identificar em cada um deles o compromisso social. Discutimos sobre a importância de o jornal ter responsabilidade com a verdade, os fatos reais e a repercussão de tais fatos para a vida escolar e do entorno. Nessa fase foi muito interessante perceber que após a leitura de uma variedade de jornais sensacionalistas e outros tantos que denotavam certo compromisso com a verdade, os alunos decidiram por unanimidade que o jornal da escola devia ter acima de tudo um sério compromisso com a verdade, ser investigativo e levar os leitores a refletir sobre os acontecimentos da escola e do bairro onde essa se localiza.

Quando a urna foi aberta o nome escolhido, “Forquilhão em Foco”, demonstrou um pouco o desejo dos alunos de torna-lo um instrumento de reflexão para toda a comunidade escolar. O fato do jornal já ter um nome e uma filosofia “definida”, não tornou o trabalho mais fácil, ao contrário, era preciso definir como seria a primeira edição, por onde começar, como mobilizar mais alunos para se envolver nesse trabalho e principalmente como envolver mais professores no sentido da cooperação.

Segundo estudiosos de Freinet, já naquela época o pedagogo francês constatou a dificuldade dos professores em se comunicarem e propôs a cooperação pedagógica, promovendo encontros entre os professores para que os mesmos discutissem, e se ajudassem mutuamente, com vistas a criar um modelo de cooperação para as crianças. Nos dias atuais como romper com as rígidas rotinas escolares, com a organização curricular que trata cada disciplina do currículo de forma isolada e ainda hierarquiza algumas, como se permitir, enquanto professores “ousadas” educacionais, privilegiar ações coletivas em detrimento das ações individuais.

Voltamos a pensar sobre a sugestão anterior de fazer um resgate da história dessa escola e apresentar as oficinas do Programa Mais Educação. Nos nossos planejamentos coletivos, essa foi uma ideia recorrente, tanto por parte dos alunos quanto de professores que desconhecem a história e a caminhada dessa instituição e a maioria da comunidade escolar tem pouco conhecimento dos motivos dessa escola ter um Programa chamado Mais Educação. Comentou-se nos encontros da oficina, que essa é uma escola com muita rotatividade de professores e alunos e concluímos que essas seriam importantes matérias para compor a primeira edição do jornal “Forquilhão em Foco”.



A coordenadora do Programa, coletou dados na secretaria da escola sobre os índices de desistência e transferências observados na escola nos últimos três anos e apresentou aos alunos na oficina para que fossem analisados coletivamente, muitos alunos lembravam-se de colegas que haviam mudado para outros bairros e voltado pelo menos uma vez, lembravam-se de professores em seus primeiros anos e que não estavam mais na escola, entre outras lembranças observamos também a mudança da estrutura física da escola. Após registrar os relatos, a pergunta que ficou nos grupos foi como coletar todos esses dados que estavam gravados na memória de muitos alunos, será que existiam as fotos antigas, os relatos, haveria na escola professores e funcionários que faziam parte da história da escola desde o início, como a comunidade escolar lembrava-se da escola quando da sua inauguração, teria havido uma inauguração, como os pais e a comunidade do entorno percebia a escola dos primeiros anos até o atual.

Participando da oficina do jornal escolar havia alguns alunos que havia iniciado seus estudos no pré-escolar dessa instituição, então começamos a listar as lembranças que esses alunos tinham da escola, os profissionais, os espaços, as festas e outros eventos que estavam na memória desses alunos. Após identificar alguns profissionais, resolvemos que uma boa maneira seria entrevistar essas pessoas sobre suas lembranças na escola e se possuíam documentos ou relatos. A etapa seguinte foi montar um cronograma de entrevistas organizando o que perguntar para quem perguntarem como perguntar, quando perguntar entre outras coisas. Junto com as entrevistas, foi pensado em resgatar as possíveis fotos que a escola devia possuir sobre seus eventos cotidianos, muitos alunos tinham algumas fotos em suas casas com seus professores em festinhas ou eventos na sala de aula, que trouxeram e organizamos em um mural identificando por ano evento e espaço.

Uma das atividades mais difíceis porém mais promissoras, foi após sair e coletar as entrevistas, como organizar para que pudéssemos comunicar com clareza os objetivos das entrevistas. Na sala de aula os alunos mediados pela professora monitora e coordenadora, organizavam as entrevistas em formato de textos, fazendo as correções necessárias até que os registros pudessem realmente demonstrar as informações que seriam comunicadas, armazenando os registros em arquivos no computador com o nome do autor ou autores, para escolher posteriormente em que espaço do jornal isso seria socializado.

Com os alunos de 5º ano a 8ª série esse foi um procedimento muito cansativo, porém muito eficaz, apesar de muitas vezes aos alunos se sentirem cansados, após retomar a escrita

algumas vezes, porém não houve desistência no coletivo, quando um grupo se sentia desanimado outro era responsabilizado a colaborar, pois todos tinham em mente o que desejavam que os leitores das matérias soubessem com os registros. O sentimento no grupo era de um trabalho muito difícil, cansativo, mas importante e único na história dessa instituição.

O erro dos métodos tradicionais é o de partir de textos de escritores para pretender ensinar a língua. No princípio são sempre necessárias a expressão e a criação pessoais. Só quando um (aluno) autor escreve um texto ou um poema que teve a honra de ser escolhido pela classe e que foi imortalizado pela impressão, quando tem que enfrentar as mesmas dificuldades defrontadas pelos escritores e poetas, quando tem a consciência das suas insuficiências e dos seus êxitos, só então é que ele aprecia verdadeiramente a obra dos outros.<sup>14</sup>

As saídas de campo foram organizadas no coletivo e cada membro da equipe foi explorado nas suas melhores qualidades e habilidades. Dentro da escola todos sabiam quem eram os profissionais mais antigos e não tiveram dificuldades para interagir, coletar e registrar as memórias desses profissionais. Quando decidimos sair muros da escola, montamos o roteiro com base no conhecimento que os alunos possuíam a respeito dos moradores mais antigos e cada grupo ficou responsável por uma atividade, fotografar, entrevistar, registrar entre outras atividades.

Como os alunos decidiram apresentar a proposta do jornal para cada entrevistado, utilizamos bastante tempo nessa tarefa, para que cada entrevistado pudesse optar por dar a entrevista ou não.

Outra decisão anterior do grupo foi vender publicidade no jornal já que todos puderam ter o conhecimento que os grandes jornais utilizam esse recurso para viabilizar sua publicação, assim os alunos que ficaram responsáveis pela publicidade montaram um pequeno discurso para convencer alguns comerciantes locais a publicar o anúncio de seu comércio no futuro jornal da escola.

Na oficina do apoio pedagógico de matemática a professora discutiu como os alunos iriam oferecer os espaços reservados aos anúncios. Foram feitos cálculos de área do quadrado reservado aos anúncios e desenhos para ilustrar os espaços, assim os anunciantes poderiam visualizar e optar pelo tamanho mais adequado ao seu comércio. A saída pela comunidade

---

<sup>14</sup> Disponível em <http://www.geocities.ws/animate032000/images/textos/frasesdefreinet.htm>. Acessado em 28 de junho de 2013.

para as entrevistas foi um dos momentos mais interessantes e gratificantes de todo o processo, os alunos foram muito bem recebidos pela comunidade local, explicaram os objetivos do trabalho e foram muito elogiados pela iniciativa. Todas as pessoas entrevistadas tinham muitas coisas para falar sobre a escola, e sua representatividade naquela comunidade, foi uma surpresa muito boa perceber como a escola é bem vista e o quanto os moradores locais a consideram como um espaço de referencia de conhecimento e cultura, lazer e apoio. Na volta houve muito trabalho para organizar as entrevistas e escolher as melhores fotos, esse foi um momento muito rico de conhecimento, pois o trabalho da escrita foi pautado sempre no desejo dos alunos de comunicar aos futuros leitores as opiniões de forma clara e coerente.

Apesar da decisão coletiva de lançar a primeira edição do jornal em comemoração aos dez anos da escola, os grupos de trabalho não abriram mão de colocar no jornal alguns elementos que haviam percebido em jornais os quais haviam lido e analisado em encontros anteriores, então se optou que nessa edição também haveria espaço para uma seção de curiosidades, variedades e eventos importantes ocorridos na escola no período, como mostra pedagógica, apresentações artísticas e premiações. Os alunos encarregados das curiosidades fizeram suas pesquisas em livros, revistas e principalmente na Internet, após reunir estes dados tiveram que escolher quais curiosidades poderiam ser publicadas no jornal. Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo ficou encarregado de entrevistar um professor de cada oficina do Programa Mais Educação, bem como tirar fotos dos alunos em ação nessas oficinas. Os professores das oficinas foram convidados a publicar alguns trabalhos realizados pelos alunos nas suas oficinas. A seleção de quais trabalhos seriam publicados no jornal foi feita pela monitora, alunos e professores das oficinas.

O trabalho escolhido foram os Poemas realizados na oficina de apoio Pedagógico em Língua Portuguesa, porém todos concordaram que as outras oficinas fariam pequenas demonstrações de seus trabalhos através de breve relato de professores, alunos e fotos. Foi decidido também convidar professores do ensino regular para participar escrevendo pelos menos uma matéria sobre a escola. A matéria escolhida pelos alunos foi um breve relato sobre a trajetória de vida da pessoa que inspirou o nome da escola, pesquisado e escrito pela professora que leciona a disciplina de Ciências, e supervisiona na escola, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Pró Reitoria de Ensino.

O jornal foi lançado em uma solenidade comemorativa aos 10 anos de fundação da escola, no dia 20 de março de 2013, reunindo professores, alunos, funcionários, comunidade em geral e convidados da SME e de outras escolas da rede.

A oficina do jornal continua, e muitos alunos do Programa Mais Educação que fizeram parte da experiência anterior estão trabalhando com o objetivo de lançar a segunda edição do jornal. A escola começa a perceber a importância dessa oficina não só como ferramenta pedagógica, mas também como forma de promover a participação social e exercício de cidadania. A oficina será oferecida para outros alunos da escola, que não somente aos participantes do Programa, mediada por monitor voluntário e professor da sala informatizada, e acontecerá preferencialmente duas vezes na semana em dois períodos.

### **2.1.1. Dificuldades no Processo**

Quando foi disponibilizado através do Programa Mais Educação a viabilidade de trabalhar com a oficina do Jornal Escolar, mesmo sem saber ao certo que caminhos percorrer, aderimos imediatamente por perceber o potencial que essa oficina pode oferecer na formação cidadã de alunos cujas experiências com escrita e leitura, não foi na maioria das vezes positiva. Envolver os alunos em ações reais de escrita através de pesquisa, e participação no planejamento e nas decisões sobre o que e como escrever e comunicar ideias apresentou-se como uma oportunidade de envolver e responsabilizar os alunos na construção dos conhecimentos não só da escrita, leitura e interpretação, mas também como incentivo na formação de leitores críticos, capazes de questionar, comparar e investigar antes de formar uma opinião sobre os mais diversos assuntos, tanto os locais, como os globais.

Outro aspecto perseguido na oficina do Jornal, é a formação do espírito de colaboração e de diálogo, já que as ações que permeiam a produção de um jornal, mesmo que esse seja um pequeno jornal escolar são impregnadas de informação e carregam em si uma ideologia que será impressa pelo conjunto de seus participantes, por isso mesmo é diverso, dinâmico, ousado e carregado de valores. Sabemos que a escola não está acostumada a utilizar estratégias tão complexas de aprendizado, mas sabemos também que novas formas de aprender só podem ser apreendidas no próprio ato de “fazer”, com suas dificuldades, percalços, limitações e surpresas.

Fracassar só é grave quando não se consegue identificar as causas do insucesso. Avaliar e apreciar as razões de nossa incapacidade

momentânea já é uma vitória. Organizar-se tecnicamente para reduzir progressiva e metodicamente a imperfeição é a melhor e a mais incontestável das funções pedagógicas.<sup>15</sup>

Logo de inicio uma das maiores dificuldades, foi demonstrar aos alunos que ler jornais, pode ser muito interessante e até divertido, a maioria dos escolares, e até professores é bastante resistente à leitura de jornais, justamente por essa não ser uma prática muito presente na sala de aula. Outra grande dificuldade foi a falta de profissionais capazes e preparados, para mediar conhecimentos tão diversificados que aparecem nos encontros.

A oficina é oferecida dentro do Programa Mais Educação, e a sugestão do MEC é que essa oficina seja monitorada por um profissional em formação (estagiário na área de comunicação) o que é muito difícil, devido ao baixo valor oferecido no ressarcimento de despesas, muitos estudantes apresentam desejo de monitorar tal oficina e aplicar os conhecimentos obtidos na academia, mas o deslocamento (transporte e distancia) do local de onde estudam ou moram inviabiliza o acompanhamento adequado do trabalho, muitos estudantes ou mesmo professores em formação na área de Pedagogia, assumem a monitoria das oficinas, mas desistem por dificuldade de adequar seus horários, e suas responsabilidades com os estudos ou com o trabalho no ensino regular.

Os encontros muito espaçados também se apresentaram como mais um empecilho para o bom encaminhamento do trabalho, um encontro por semana mostrou-se pouco eficiente e por muitas vezes desmotivou o trabalho coletivo, foi necessário adequar horários e contar com outros profissionais para que o trabalho não se perdesse.

Outra grande dificuldade observada e vivida no processo da produção dessa edição do Jornal “Forquilhão em Foco” foi a falta de sala informatizada, com recursos adequados e acesso a Internet, bem como muitas vezes a falta de conhecimento dos monitores para trabalhar com os poucos recursos disponíveis.

Diante dessas e outras dificuldades, a oficina se manteve num ir e vir, umas vezes mais dinâmico e em outras, mais devagar, o que nos pareceu a principio desanimador, mas logo percebemos que esse é um processo natural, quando a escola resolve “ousar” e se “aventurar” em terrenos pouco conhecidos, quando envolve alunos, comunidade e outros

---

<sup>15</sup> Disponível em <http://w,ww.geocities.ws/animate032000/images/textos/frasesdefreinet.htm>. Acessado em 28 de junho de 2013.

agentes sociais em processos de aprendizagem, pois tanto só a escola como os professores e os alunos possuem seus tempos e ritmos.

Todo conhecimento comporta o risco do erro e da ilusão. A educação do futuro deve enfrentar o problema de dupla face do erro e da ilusão, O maior erro seria subestimar o problema do erro; a maior ilusão seria subestimar o problema da ilusão. O reconhecimento do erro e da ilusão é ainda mais difícil, porque o erro e a ilusão não se reconhecem, em absoluto, como tais.<sup>16</sup>

Também o planejamento não é estanque, precisa ser retomado, revisado e não raras vezes constatamos que nem sempre os parceiros estão entrelaçados. Mas mesmo diante desses percalços podemos perceber que essa é a dinâmica da participação social, é rever conceitos, ações, reprogramar, pensar novos e outros caminhos, pois esses são alguns dos fatores que determinam a autoria de um projeto de aprendizado compartilhado.

---

<sup>16</sup> MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo, SP: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

## Considerações Finais

Após as leituras e pesquisas realizadas e principalmente as observações e experiências vivenciadas na oficina do Jornal Escolar do Programa Mais Educação no Centro Educacional Municipal Antônio Francisco Machado, durante o segundo semestre de 2012 e parte do primeiro semestre de 2013.

É possível concluir que a oficina do jornal escolar apresenta-se como uma possibilidade real de aprendizado de forma interdisciplinar, pois através dessa ferramenta os alunos são colocados diariamente em contato com inúmeros desafios da vida cotidiana, são levados a planejar, pesquisar, questionar, analisar e tomar decisões partindo dos conhecimentos empíricos que os rodeiam, ampliando, através dos conhecimentos científicos das várias áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade é considerada uma inter-relação e interação das disciplinas a fim de atingir um objetivo comum. Nesse caso, ocorre uma unificação conceitual dos métodos e estruturas em que as potencialidades das disciplinas são exploradas e ampliadas. Estabelece-se uma interdependência entre as disciplinas, busca-se o diálogo com outras formas de conhecimento e com outras metodologias, com objetivo de construir um novo conhecimento. Dessa maneira a interdisciplinaridade se apresenta como resposta à diversidade, à complexidade e à dinâmica do mundo atual.<sup>17</sup>

Foi possível identificar vários aspectos de semelhança entre as ações desenvolvidas na oficina do Jornal do Programa Mais Educação nessa Instituição, com os ideais pedagógicos adotados por Freinet no passado. Alguns aspectos que podem ser apontados são a participação dos alunos no planejamento, por ser uma estratégia que prevê inúmeras ações a ser realizadas durante o processo, o planejamento participativo aparece como uma necessidade real, pois sem isso o trabalho perde sua essência que é a pesquisa e a investigação.

Pode-se citar também que o registro defendido por Freinet aparece como ponto chave do trabalho, pois é através do registro que alunos e professores podem, replanejar e visualizar os caminhos que já percorreram, os que ainda precisam ser percorridos e os que precisam ser remanejados, “ação/reflexão/ação”.

---

<sup>17</sup> Disponível em <http://www.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/46547> Acessado em 14 de maio de 2013

É possível perceber as responsabilidades de cada participante da oficina, através da colaboração com os grupos que estão tendo dificuldades em vencer suas tarefas para que o resultado final seja alcançado, isso cria um movimento vivo e dinâmico.

Outro aspecto é o senso de responsabilidade e a autonomia exercitada pelos alunos nesse trabalho, por ser um processo que exige o envolvimento de todos e de cada um. Para o educador francês: “educar é construir junto”, esta cooperação cria um forte elo entre os participantes, que facilita a interação e faz com todos contribuam, evidenciando as habilidades individuais, no processo de construção de conhecimentos coletivos. Em entrevista concedida a revista Direcional edição de outubro de 2009 ao ser perguntado, sobre as técnicas educativas propostas por Freinet, a educadora Rosa Maria Whitaker Sampaio relata:

A obra de Freinet estava orientada para uma pedagogia para todos porque ele visava uma educação popular. Há críticas a Freinet de que ele era empírico. Ele era mesmo, mas bem rapidamente ele chegou aos empirismo experimental, através dos respeito às leis da vida. Esse empirismo da ação naturalmente chegou à criação de ferramentas que determinam técnicas educativas. É nessa hora que a vida entra na classe. Freinet começou fazendo, depois teorizou a prática. Na pedagógica mundial, a Pedagogia Freinet foi a primeira a fornecer os instrumentos e as técnicas que permitem novas formas de trabalho.<sup>18</sup>

O Programa Mais Educação tem entre outros objetivos provocar e induzir o debate a respeito da Educação integral no sistema Educacional brasileiro, pensar a criação de estratégias diferenciadas, através da mobilização e de experiências educacionais capazes de agregar novos saberes, buscando ações compartilhadas com a comunidade, através de seus vários atores, pais, alunos, professores, gestores e instituições sociais das mais diversas áreas.

A oficina do jornal Escolar, nessa instituição aparece como uma das estratégias que mais tem colaborado para por em movimento essas discussões, assim como tem proporcionado a escola o exercício de práticas pedagógicas diferenciadas, bem como repensar sua própria organização, não só do ponto de vista do currículo, mas também da maneira como estrutura seus tempos e espaços, estes aparecem como alguns dos pontos mais complexos a serem discutidos, exigem um esforço muito grande por parte do conjunto da escola e uma maior predisposição para o diálogo e para a abertura de novas parcerias educacionais.

É possível abrir as discussões através da retomada mais constante, do Projeto Político Pedagógico, viabilizando que a comunidade local e outras Instituições sociais que fazem parte

---

<sup>18</sup> SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker. FREINET: Pedagogia em curso. In: Direcional Educador, São Paulo, ed 57, 2009.p. 9



dessas, participem das discussões e elaboração desse Projeto, no sentido de que ele represente o desejo e a busca de um Projeto Educacional que represente verdadeiramente a comunidade escolar.

À escola antiga, presumida da importância do seu papel e fechada no seu exclusivismo acanhado e estéril, sem o indispensável complemento e concurso de todas as outras instituições sociais, se sucederá a escola moderna, aparelhada de todos os recursos para atender e fecundar a sua ação na solidariedade como meio social, em que então, e só então se tornará capaz de influir, transformando-se num centro poderoso de criação, atração e irradiação de todas as forças e atividades educativas.<sup>19</sup>

O Programa Mais Educação foi instituído através do PDE (Plano de desenvolvimento da Educação) e pretende tratar as iniciativas Educacionais consideradas Inovadoras demonstradas em todo território Nacional, como base para a prática de uma Educação consistente e que possa ser praticada ao longo do tempo. Assim coloca a escola como Instituição com a função principal de discutir, construir, convocar e viabilizar a real participação da família na construção de uma proposta viável para a implantação da Educação Integral.

Apesar de a escola ter um papel central nessa construção, toda a sociedade civil é chamada a participar. De acordo com Jaqueline Moll, “a escola compõe uma rede de espaços sociais (institucionais e não institucionais) que constrói comportamentos, juízos de valor saberes e formas de ser e estar no mundo”<sup>20</sup>.

Do ponto de vista legal, o Estado é citado como tendo o dever de oferecer e garantir o acesso a Educação de qualidade para todos, prevendo também a ampliação dos tempos e Espaços Educativos, dentro da proposta de Educação Integral contemplada no PDE (Plano de desenvolvimento da Educação), através de políticas Educacionais, fortalecendo, qualificando o processo Educativo do País e realizando os investimentos financeiros compatíveis com os ideais da Educação a que se propõe.

Nesse compromisso, não estão isentas as Prefeituras, que tem como papel, apoiar e oferecer condições para que suas instituições de ensino desenvolvam o diálogo, bem como

---

<sup>19</sup> MOLL, Jaqueline. Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos, Penso, 2012. p. 139.

<sup>20</sup> MOLL, *Op. cit.*, p.,139.

investir na formação e qualificação de profissionais para atuar na Educação Integral e investir na melhoria da estrutura física das Instituições de Ensino.

A Rede Municipal de Ensino de São José através do Plano Municipal de Educação, intitulado, “A diferença se faz pela Educação” de 2011, reconhece “À medida que forem sendo” implantadas as escolas de tempo integral, mudanças significativas deverão ocorrer: na rede física, no currículo, no oferecimento gratuito de materiais pedagógicos e transporte escolar, atendimento diferenciado da alimentação escolar e disponibilidade de professores, considerando a especificidade de horários, visando o avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem.

Os projetos político-pedagógicos das Instituições Educacionais devem ser implementados e atualizados, como instrumento pedagógico, garantindo o encontro, “a reflexão e ação sobre a realidade”.

Assim, esse trabalho tem como objetivos não apenas identificar proximidades entre a Pedagogia Freinetiana e a oficina do jornal escolar do Programa Mais Educação e suas contribuições para a aquisição de novos saberes relacionados com os saberes escolares, mas também divulgar e disseminar as experiências vividas nessa oficina com a utilização de algumas das técnicas Educativas utilizadas por Freinet no passado, propondo que essas possam ser utilizadas em Projetos Educativos inovadores para as escolas da atualidade.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, Paulo. Uma escola viva e com sentido. In: Pátio Revista Pedagógica, Porto Alegre, ano XIII, nº 51, Agosto/Outubro, 2009.

FREINET, Célestin, Para uma Escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular. Lisboa: Editorial Presença, 1978.

FREINET, Célestin, A Leitura pela Imprensa na Escola. Lisboa, Dinalivros, 1977.

FREINET, Célestin, O Jornal Escolar. Lisboa, Editorial Estampa, 1974.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa, São Paulo, Paz e Terra, 2010.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. In: Caderno CENPEC: educação, cultura e ação comunitária, n 2, 2006.

LOZZA, Carmen. Estudos sobre jornal e educação: olhares de longe e de perto. São Paulo: Global, 2009.p. 31.

MOLL, Jaqueline (org). Rede de saberes mais educação : pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral : caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília : Ministério da Educação, 2009.

MOLL, Jaqueline. Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos, Penso, 2012.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo, SP: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker In: CAMARGO, Paulo. Uma escola viva e com sentido. Pátio Revista Pedagógica, Porto Alegre, ano XIII, nº 51, Agosto/Outubro, 2009. p. 31

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker. FREINET: Pedagogia em curso. In: Direcional Educador, São Paulo, ed 57, 2009.p. 9

### **Artigos em páginas da Web:**

<http://www.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/18983>

[http://www.artedeeducar.org.br/data/MinC\\_Relatoriosfinal.pdf](http://www.artedeeducar.org.br/data/MinC_Relatoriosfinal.pdf)

[educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/celestin-freinet-307897.shtml](http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/celestin-freinet-307897.shtml)

<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-pedagogia-freinetiana-acao-integradora-na-educacao-do-ser-1029142.html>.

**Audiovisuais:**

Vídeo: A Presença da Pedagogia Freinet no Brasil, entrevista concedida Glória Kirinus e Flaviana Ganzotto. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fTLCskBMh2w>

Vídeo: Célestin Freinet, produzido por Marco Antônio Floriano de Oliveira como trabalho para a disciplina de Trabalho de Didática Geral II - Pedagogia, UFSC - 07/05/2010.

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=CAg0t29o-bE>.

## **Anexos**